

As narrativas autobiográficas como eixo interdisciplinar entre a psicologia e a educação:
contribuições para a licenciatura em Educação do campo

*The autobiographical narratives as interdisciplinary axis between the psychology and the
education: contributions for the degree in Education of the field*

*Los relatos autobiográficos como un eje interdisciplinario entre la psicología y la educación:
aportaciones a un grado en el campo de la Educación*

Elis Regina da Costa¹
Maria Paulina de Assis²

Resumo: As narrativas autobiográficas são um instrumento usado por pesquisadores das ciências humanas, como a psicologia e a educação na formação de docente. O objetivo do presente estudo foi verificar as contribuições potenciais das narrativas autobiográficas como estratégia de ensino interdisciplinar na formação de professores no curso de licenciatura em Educação do Campo. Partiu-se da hipótese que as relações construídas entre as teorias estudadas atreladas ao relato dos contextos pessoais de aprendizagem dos alunos promoveria uma aprendizagem significativa. A metodologia da memória autobiográfica foi desenvolvida dentro da proposta de um diário, na qual o aluno relatava suas experiências em perguntas estruturadas pela professora da disciplina de Psicologia da Educação. Após a realização dos encontros, no último dia de aula, aplicou-se um questionário com quatro perguntas. Os alunos possuíam uma faixa etária de 19 a 52 anos. Os dados demonstraram que os alunos se identificaram mais com as teorias de aprendizagem e desenvolvimento de Rogers e Piaget. Os alunos avaliaram a utilização das narrativas autobiográficas como eficientes para articular suas histórias de vida com o conteúdo proposto, contudo enfatizaram que lembrar os acontecimentos tristes como um processo dolorido.

Palavras-chave: Formação de professores. Narrativas autobiográficas. Psicologia da educação.

Abstract: *The autobiographical narratives are an instrument used by researchers of the human sciences, such as psychology and education in teacher training. The objective of the present study was to verify the potential contributions of autobiographical narratives as a strategy of interdisciplinary teaching in the training of teachers in the degree course in Field Education. It was hypothesized that the relationships built between the theories studied linked to the reporting of the students' personal learning contexts would promote meaningful learning. The methodology of autobiographical memory was developed within the proposal of a journal, in which the student reported his experiences in questions structured by the teacher of the discipline of Educational Psychology. After the meetings, on the last day of school, a questionnaire with four questions was applied. The students had an age group of 19 to 52 years. The data demonstrated that the students were more identified with the theories of learning and development of Rogers and Piaget. The students assessed the use of autobiographical narratives as efficient to articulate their life stories with the proposed content, yet emphasized that remembering sad events as a painful process.*

Keywords: *Teacher training. Autobiographical narratives. Educational psychology*

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Profa. Adjunta III da Universidade Federal de Goiás/ Regional de Catalão da Faculdade de Educação. E-mail: elisufg@gmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Profa. Adjunto I da Universidade Federal de Goiás/ Regional de Catalão da Faculdade de Educação. E-mail: paulina.assis@hotmail.com

Resumen: Los relatos autobiográficos son un instrumento utilizado por los investigadores en las ciencias humanas, como la psicología y la educación en la formación docente. El objetivo de este estudio fue investigar las posibles contribuciones de las narrativas autobiográficas como estrategia de enseñanza interdisciplinaria para la formación docente en el curso de la licenciatura en Educación Rural. Se partió de la hipótesis de que la relación construida entre las teorías estudiadas vinculados a la cuenta de los contextos personales de aprendizaje de los estudiantes a promover el aprendizaje significativo. La metodología de la memoria autobiográfica se ha desarrollado en la propuesta de un diario, en el que el estudiante relató sus experiencias en preguntas estructuradas por el profesor de la disciplina Psicología de la Educación. Después de la realización de las reuniones, el último día de clases, se aplicó un cuestionario con cuatro preguntas. Los estudiantes tuvieron un rango de edad 19-52 años. Los datos mostraron que los estudiantes identifican más con las teorías del aprendizaje y el desarrollo de Rogers y Piaget. Los estudiantes evaluaron el uso de narrativas autobiográficas tan eficientes para articular sus historias de vida con el contenido propuesto, pero enfatizaron que recordar los tristes sucesos como un proceso doloroso.

Palabras-chave: Formación de profesores. Narrativas autobiográficas. Psicología de la educación

Introdução ao tema

A prática pedagógica e o processo reflexivo são características essenciais para o desenvolvimento profissional do docente na sua formação inicial e continuada. As escritas ou narrativas autobiográficas são ferramentas utilizadas por pesquisadores da área das ciências humanas como forma de investigar a construção sócio histórica e cotidiana das narrativas pessoais e sociais (OLIVEIRA; REGO; AQUINO, 2006). Teóricos como Elbaz (1983) defendem o uso das narrativas na formação de professores, pois essas auxiliam na função de ensinar os conteúdos, fazendo com que estes tenham significação para o aluno. Nas escritas autobiográficas há uma junção de fatores que promovem o despertar de sentimentos acompanhado da emancipação das histórias fugindo da memorização.

As narrativas autobiográficas constituem uma ferramenta eficaz e eficiente para formação de professores na medida em que auxiliam a compreensão das práticas culturais cotidianas dos sujeitos que vivenciam este processo (NÓVOA, 2002; JOSSO, 2004). Segundo Stephens (*apud* GALVÃO, 2005) a narrativa como técnica estabelece relações entre três fatores: um primeiro contato e entendimento dos personagens, do tempo, do espaço e dos acontecimentos; segundo a percepção de como a história é contada, ou seja, o discurso que é utilizado. Por fim, a análise mais apurada do ouvinte/leitor/espectador, que faz de sua narrativa e das inter relações entre os acontecimentos narrados e seu discurso, abrindo espaço para a tomada de consciência.

As discussões a respeito da formação de professores envolvem diferentes áreas que possuem interesse em contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (GUERRA, 2000; AZZI,

BATISTA; SADALLA; GUERRA, 2003; LAROCCA, 2000; COSTA, 2005). A Psicologia da Educação é uma disciplina com teorias, métodos de pesquisa desenvolvidos concomitantemente à evolução histórica da Psicologia enquanto área de conhecimento. Enquanto área possui o propósito de aperfeiçoar e compreender o fenômeno educacional. Segundo Woolfolk (2000) a Psicologia da Educação se concentra no estudo psicológico dos problemas cotidianos da educação, dos quais se derivam princípios, modelos, teorias, procedimentos de ensino e métodos práticos de instrução e avaliação, bem como métodos de pesquisa, análises estatísticas e procedimentos de medição e avaliação apropriados para estudar o pensamento e os processos afetivos dos estudantes e o processo cultural e social das escolas. De maneira geral, pode-se definir a Psicologia da Educação como uma área de estudo que investiga os processos de aprendizagem e ensino por meio dos métodos e teorias da Psicologia e de outros campos de conhecimento relacionadas à educação (WOOLFOLK, 2000).

A aprendizagem se constitui em um dos temas mais investigados pela Psicologia desde a sua fundação como área científica. A sua conceituação varia em função da maneira como o pesquisador/autor interpreta o tema e seu olhar sobre o que é aprendizagem, como e porque ocorre e quais as relações da aprendizagem com o desenvolvimento. Ao se estudar o tema aprendizagem confronta-se com uma dificuldade relativa a uma definição consensual dentro da psicologia, em função de sua complexidade e abrangência. Segundo Moreira (2011, p. 12) "uma teoria de aprendizagem é uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos aprendizagem". Devido a impossibilidade de se observar diretamente a ocorrência da aprendizagem, ela é estudada indiretamente por meio da investigação de seus efeitos sobre o comportamento.

Uma primeira premissa que caracteriza a aprendizagem diz respeito às suas consequências sobre a conduta do indivíduo. Neste sentido, quando a aprendizagem ocorre, há uma modificação no comportamento da pessoa, mesmo que isso não seja percebido imediatamente. Contudo, pode-se apontar outros elementos que também podem causar alteração no comportamento do indivíduo, tais como: maturação, comportamentos inatos ou mudanças temporárias do organismo como por exemplo lesões, drogas dentre outros. Seguindo essa linha de raciocínio, conceituar a aprendizagem como uma mudança no comportamento, não é adequado e suficiente. A maior parte dos estudiosos nesta área concordam que para se conceituar aprendizagem enquanto mudança, é necessário distinguir as mudanças de comportamento segundo dois princípios diferenciadores: as mudanças devem

ser *relativamente duradouras* e ocorrer em razão de alguma *experiência ou treinamento anterior*. Por relativamente duradouras deve-se conceber as mudanças não como forçosamente permanente, porém de alguma duração. O segundo princípio, "experiência ou treino anterior", elimina as alterações no comportamento em função da maturação ou tendências inatas de resposta, como o choro do bebê e o voar dos passaros. Neste sentido, o conceito de aprendizagem humana adotado no presente estudo será "A aprendizagem é qualquer mudança relativamente permanente no comportamento, e que resulta de experiência ou prática" Morgan (1977, p. 90 *apud* BRAGHIROLI, 1990, p. 90).

O presente estudo relata o uso das narrativas autobiográficas no curso de Licenciatura em Educação Campo, Habilitação em Ciências da Natureza, em uma Universidade no interior do estado de Goiás, no ano 2015. O objetivo do curso é oferecer educação superior de qualidade no âmbito do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - PROCAMPO. O propósito é formar profissionais da Educação habilitados ao magistério das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que sejam sensíveis e atuantes na defesa dos direitos e no respeito à especificidade da vida, do trabalho, da escolarização e educação do campo. A utilização das histórias de vida veio ao encontro da necessidade de auxiliar os alunos de faixas etárias avançadas, a potencializar sua aprendizagem na disciplina de Psicologia da Educação, bem como abrir novas perspectivas do processo de análise das histórias de vida no âmbito da área da Psicologia e Educação, ampliando a utilização destas no âmbito da formação inicial de educadores.

Problema de Pesquisa

Mais precisamente, a presente investigação apresenta o seguinte problema de pesquisa: a utilização das narrativas autobiográficas como instrumento de reflexão e resignificação das experiências individuais de cada aluno nas disciplinas de Psicologia da Educação, em um curso de formação de professores trará avanços em sua aprendizagem bem como mudanças em sua maneira de perceber e interpretar suas vivências?. Assim sendo, levantou-se a hipótese de que, as narrativas autobiográficas podem ser utilizadas como um instrumento de formação inicial entre alunos de Licenciatura em Educação do Campo.

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória e pesquisa-Formação. Nesta perspectiva, o intuito foi de que cada aluno assimilasse sua própria experiência, produzindo conhecimento durante o trabalho da escrita de si, articulando as

dimensões objetivas e subjetivas. Neste sentido, a escolha das narrativas como opção metodológica pareceu ser a mais conveniente e oportuna à articulação entre teoria e prática bem como pesquisa e formação mediadas pelas narrativas de histórias de vida de sujeitos em formação para a docência utilizadas como dispositivo para reflexão, desenvolvidos dentro da proposta de um diário na disciplina de Psicologia da Educação. Partindo do pressuposto de que, o desenvolvimento profissional se caracteriza por ser um processo contínuo que, inicia-se na graduação e tem continuidade posteriormente nos anos subsequentes, da formação continuada.

Partiu-se da hipótese que as relações construídas entre as teorias estudadas atreladas ao relato de contextos pessoais de aprendizagem por parte dos alunos, promoveria uma aprendizagem significativa. O objetivo geral do presente estudo foi verificar as contribuições potenciais das narrativas autobiográficas como estratégia de ensino interdisciplinar na formação de professores no curso de licenciatura em Educação do campo. Mais especificamente, os objetivos específicos foram: verificar como o aluno avaliava o uso diário auto biográfico, como forma de aprender os conceitos ministrados na disciplina de Psicologia da Educação; investigar, sob a ótica dos alunos, após o uso do diário, quais são as contribuições da Psicologia para a Educação e para a Educação do campo; por fim, analisar o conceito de aprendizagem e qual(ais) teorias estudadas na disciplina de Psicologia da Educação auxiliou mais no entendimento do que é aprender.

Método

Participantes

Participaram da proposta 11 alunos do segundo período, ingressantes no ano de 2015, matriculados no Curso de Licenciatura em Educação do Campo de uma Universidade pública, com faixa etária entre 19 e 52 anos de idade, de nível sócio econômico baixo e médio. Ainda em relação a idade, 63,7% possuíam idades entre 19 e 30 anos, e 36,3% estavam na faixa etária entre 31 e 52 anos. Em relação ao gênero, 90% eram do sexo feminino e somente 10% eram do masculino. Do total de alunos, 90% trabalhavam, 10% não trabalhavam. Moravam na zona rural e urbana cerca de 27,3% e 72,7 respectivamente. No momento da apresentação da proposta do diário autobiográfico foi feito um contrato de sigilo junto aos participantes, de que as narrativas autobiográficas não seriam relatadas de maneira coletiva. A proposta foi explicada

durante as aulas, e a escrita realizada em casa, a devolutiva da professora foi realizada no diário de cada aluno, neste eram feitas observações, pontuações importantes sobre a história de vida de cada um e suas relações com as teorias estudadas. Os cuidados éticos tomados com este estudo estão em consonância com a Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde.

Material, métodos e Instrumento

1 - Diário autobiográfico

A metodologia da memória autobiográfica foi desenvolvida dentro da proposta de um diário, na disciplina de Psicologia da Educação, escritas no transcorrer de um semestre. Na disciplina de Psicologia da Educação, o aluno deveria primeiramente relatar sua história de vida, e posteriormente, relacionar suas experiências de vida escolar e não escolar, em perguntas estruturadas pela professora da disciplina direcionadas aos conceitos de três teorias de aprendizagem e desenvolvimento: behaviorista de Skinner, Humanista de Carl Rogers, Epistemologia Genética de Jean Piaget. Primeiramente, no diário solicitou-se aos alunos que descrevessem sua história de vida, fazendo um relato desde seu nascimento, infância, adolescência, entrada da vida adulta, assinalando os fatos mais marcantes destas fases de desenvolvimento. Na parte relacionada à Teoria Behaviorista solicitou-se o relato de situações vivenciadas pelo aluno em sua trajetória escolar que lembrassem ou se remetesse aos conceitos de reforço positivo, reforço negativo, extinção, punição e generalização segundo Skinner. A questão da liberdade e da autonomia das escolas humanistas foram discutidas dentro do contexto da teoria Rogeriana com perguntas como: "Qual a escola dos seus sonhos" e "Qual a sua estrela?", explorando vivências de práticas de ensino com professores humanistas e sua visão emancipatória e transformadora. Na construção dos conceitos de Piaget, solicitou-se a descrição de episódios pessoais de aprendizagem relacionados ao início da aprendizagem da leitura e escrita, e a identificação no exemplo pessoal de aprendizagem, os fatores apontados por Piaget para que ocorram a aprendizagem e o desenvolvimento: adaptação e organização; assimilação e acomodação; a hereditariedade; a experiência social e física (esquemas) e o processo de equilíbrio.

2 - Questionário para Avaliar a Metodologia das Narrativas Autobiográficas na Formação de Professores da educação do campo

Os dados sobre a metodologia das narrativas autobiográficas na formação de professores da educação foram coletados por meio de um questionário individual estruturado, constituído por duas partes:

a) Dados demográficos da amostra (parte I).

b) Dados relativos a: a) uso das narrativas autobiográficas e sua eficiência na aprendizagem dos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento estudados na disciplina de Psicologia da educação, b) contribuições da psicologia da educação na educação de maneira geral e na educação do campo, c) conceituar o que é aprendizagem e d) quais teorias estudadas na disciplina de Psicologia da educação trouxe mais compreensão do que é aprender, sob a ótica do aluno.

Procedimentos de análise de dados

A análise das respostas dos participantes no questionário foi feita mediante a análise de conteúdo (BARDIN, 1991). A análise dos conceitos de aprendizagem dos participantes, requisitada na questão três foi feita mediante as categorias hierárquicas explicitadas abaixo, a saber:

- a) **Conceito De Aprendizagem Completa:** as respostas concernentes a esta categoria envolviam respostas nas quais a aprendizagem é conceituada como qualquer mudança relativamente permanente no comportamento, e que resulta de experiência ou prática. Relaciona-se a adquirir conhecimento, adquirir uma habilidade e/ou fixar algo na memória. A utilização de verbos como: compreender, conhecer, entender, perceber e desenvolver foram consideradas como adequadas na presente análise, por sua proximidade como o termo aprender. Respostas voltadas para a busca por aplicar o conhecimento obtido na vida pessoal, social e profissional também foi assinalado como uma evolução na compreensão do que caracteriza o termo aprendizagem. Esta categoria foi considerada como superior aos demais. Exemplo: aprendemos quando modificamos nossa maneira de entender algo através da interação com outra pessoa.
- b) **Conceito de aprendizagem adequado, mas incompleto:** as respostas classificadas nesta categoria diziam respeito a definições em que, a aprendizagem foi definida como algo que somente promove modificação no comportamento do indivíduo ou a se refere somente a interação social (experiência) como maneira de aprender.

Exemplo: a aprendizagem leva invariavelmente a um crescimento pessoal ou social/afetivo: aprender para mim é uma fonte, ficamos com sede de coisas novas, e vamos para a fonte matar a nossa sede de conhecimento.

- c) **Conceito Insuficiente/Inadequado:** se relaciona a respostas em que o aluno demonstra uma compreensão superficial e/ou inadequada do que vem a ser aprendizagem. Exemplo: *com certeza é mais fácil aprender do que ensinar, mas estudando em grupo e divertido fazer tudo em grupo. Aprender para mim deveria ser uma coisa natural como respirar mas para isso é necessário que quem estiver ensinando saiba fazer como quem respirasse, simplesmente.*

3 - Resultados e discussão de dados

O objetivo geral do presente estudo foi verificar as contribuições potenciais das narrativas autobiográficas como estratégia de ensino interdisciplinar na formação de professores no curso de licenciatura em Educação do campo. Mais especificamente, o objetivo específico foi: verificar como o aluno, avaliava o uso diário como forma de aprender os conceitos ministrados na disciplina de Psicologia da Educação. O segundo propósito foi investigar, sob a ótica dos alunos, após o uso do diário, quais são as contribuições da Psicologia para a Educação e para a Educação do campo. E por último, analisou-se o conceito de aprendizagem e qual(ais) teorias vistas na disciplina de Psicologia da Educação auxiliou mais no entendimento do que é aprender.

Apresentar-se-á, inicialmente, os resultados da amostra total para a pergunta 1: "Na sua opinião, como avalia o uso diário como forma de aprender os conceitos ministrados na disciplina de Psicologia da Educação?". Todos os alunos (100%) foram unânimes em afirmar que, o uso do diário autobiográfico cumpriu seu objetivo de promover uma articulação entre história de vida e conteúdos da disciplina de Psicologia da Educação. Após a análise de conteúdo, definiu-se três categorias de respostas: 1 - estratégia didática eficiente para facilitar a compreensão e fixação do conteúdo (50%), 2 - o uso do Diário e da Psicologia como forma de autoconhecimento (12,5%) e 3- Dificuldade em tomar contato com experiências passadas traumatizantes (37,5,0%). Exemplos da primeira categoria "através da história de vida conseguimos articular o conteúdo com nossas experiências de vida" (C.A.C., - 52 anos), usar as histórias de vida de cada um para facilitar o aprendizado da disciplina foi muito bom" (ME.S. 40 anos). Exemplos da segunda categoria "fui entender o que passei no passado como maus

tratos ...a psicologia abriu a minha mente" (A.K.V., - 23 anos). Exemplos da terceira categoria "foi bom pois lembrei várias coisas sobre mim, refleti bastante w também chorei muito, mas valeu a pena foi uma ótima experiência (J.P.S., 20 anos)

A segunda questão se referia a quais seriam as contribuições da Psicologia para a Educação e para a Educação do campo. Surgiram 4 categorias de resposta: Papel humanista do professor (5,8%), compreensão maior do aluno, do ensino/diagnosticar problemas/aumentar o interesse do aluno (64,7%), interação do aluno com sua realidade (17,6%), compreensão de si mesmo (11,7%). Exemplos de respostas da categoria um: me mostrou que ser humana é melhor que ser rigorosa, o aluno absorve mais (R.S.P., 19 anos). Exemplos de respostas da categoria dois: "a psicologia nos ajuda a entender mais o aluno, conhecê-lo mais e a diagnosticar algum problema e o principal a ajudá-lo"(A.M.M., 30 anos). Relatos de respostas da categoria três: "no caso da educação do campo contribui para que houvesse uma interação do conteúdo com sua realidade buscando o entendimento e o interesse do aluno (C.A.M., 52 anos). Respostas da categoria quatro: "a nossa compreensão como futuros docentes" (B.V.N., 20 anos).

A questão três explorou os conceitos de aprendizagem no final da disciplina. Na categoria um que diz respeito ao conceito de aprendizagem completa, 18,2% da amostra definiu a aprendizagem como "aprender para mim é importante, algo a mais no currículo, no nosso interior, adquirir sabedoria é essencial, é uma evolução, aprendendo e ensinando, ensinando e aprendendo, um círculo" (A.M.M., 30 ANOS), observa-se nesta definição o aprender como modificação por meio da interação com outras pessoas, em decorrência da experiência. Na segunda categoria, denominada de conceito de aprendizagem adequado, mas incompleto, presente em 45,4% das respostas dos participantes, a aprendizagem foi definida como algo que somente promove modificação no comportamento do individuo ou a se refere somente a interação social (experiência) como maneira de aprender. Exemplo: "aprender é uma coisa constante e ensinar, descobrir o que cada um faz de conhecimento de realidade..." (J.P.S., 20 ANOS) "conhecimento para defender nossos direitos" (A.K.V., 23 ANOS) "é conseguir assimilar informações, as trocas de idéias seja entre docente e alunos, e alunos /alunos" (M.E.S., 40 ANOS). Já na categoria três relaciona-se a conceito insuficiente/inadequado: se relaciona a respostas em que o aluno demonstra uma compreensão superficial e/ou inadequado do que vem ser aprendizagem presente em 36,3% da amostra. Exemplo de relatos: "e saber transmitir tudo aquilo que você aprendeu" (R.S.P., 19 ANOS).

“Qual das teorias estudadas na disciplina de Psicologia da Educação te auxiliou mais no entendimento do que é aprender” foi a questão abordada pela pergunta quatro. Em relação a esta pergunta, 60% da amostra respondeu teoria Humanista e 40% nomeou a Epistemologia Genética de Jean Piaget como abordagem teórica que trouxe mais contribuições sobre como se processa a aprendizagem. As categorias de respostas surgidas nas questões demonstraram a importância da narrativa autobiográfica, como um dos possíveis caminhos para superar a fragmentação entre teoria e prática promovendo uma aprendizagem realmente significativa por parte do futuro docente. Percebe-se que a hipótese levantada de que, a utilização das narrativas autobiográficas como instrumento de reflexão e ressignificação das experiências individuais de cada aluno nas disciplinas de Psicologia da Educação em um curso de formação de professores traria avanços em sua aprendizagem foi confirmada. A convicção era de que, ao serem tais vivências lembradas dentro de um arcabouço teórico específico, a teoria seria construída de maneira mais reflexiva, ressignificadas, sinalizando mudanças acerca da compreensão da própria aprendizagem enquanto aluno, apoiando seu ensino enquanto futuro profissional da área de Educação. A categoria definida como "estratégia didática eficiente para facilitar a compreensão e fixação do conteúdo" presente na primeira pergunta do questionário apoia tal consideração. As categorias "o uso do Diário e da Psicologia como forma de autoconhecimento" "compreensão de si mesmo" assinala que houve mudanças na maneira de perceber e interpretar as próprias vivências. Neste sentido, confirmou-se a hipótese de que, as narrativas autobiográficas podem ser utilizadas como uma estratégia de ensino interdisciplinar na formação inicial entre alunos de Licenciatura em Educação do campo. Tais resultados a pesquisas realizadas por Gastal e Avanzi, (2015), Galvão (2014), Fernandes (2011), Frison e Simão (2011). A literatura aponta que a solicitação de lembrar sua própria história de vida, refletir, selecionar fatos, narrar tendo como base uma abordagem teórica exige um esforço cognitivo (PASSEGGI, 2002) e metacognitivo que faz com que haja um processo pessoal de auto formação, auto reflexão de conteúdos da psicologia da educação que auxiliarão a prática do futuro docente. Os cursos de formação de professores parecem possuir dificuldade em concretizar a ideia de que essa dimensão subjetiva não pode nem deve ser ignorada já que atua consciente ou inconscientemente evocando as premissas que fundamentam a reflexão e, portanto, que nos momentos decisivos aciona a capacidade de julgamento. A subjetividade pode assumir a função de esteio moral sobre o qual se assentam noções de certo, errado, inadequado, possível.

Considerações finais

Ao se considerar a multidimensionalidade do processo educativo, uma questão fundamental permeia os questionamentos e reflexões a respeito da prática pedagógica. Qual método de ensino possibilita maximizar a aprendizagem dos estudantes? A narrativa autobiográfica, no presente estudo, demonstrou ser uma estratégia impulsionadora de práticas interdisciplinares desenvolvidas dentro da disciplina de Psicologia da Educação, no sentido de propiciar ações reflexivas entre os participantes do curso de licenciatura em Educação do campo e os temas estudados na disciplina de Psicologia da Educação. Essas considerações apontam para a necessidade de se levar em conta os saberes e fazeres dos alunos quando da formação de professores. Dados os desafios de se trabalhar as propostas curriculares brasileiras, com relação à Educação do Campo, Sadoyama e colaboradores (2016, p. 327) propõem a formação interdisciplinar para professores “através do saber e fazer docente”. Apontam os autores que “as propostas curriculares brasileiras ainda se pautam em uma educação disciplinar”, desta forma tratando os saberes docentes de maneira fragmentada. Considerando que as políticas de formação de professores normalmente são elaboradas visando à vida urbana, a articulação dos saberes dos professores do campo com o currículo se torna ainda mais desafiadora.

Nos cursos superiores de formação de professores a lógica da estrutura dos currículos deveria transcender as especificidades de cada disciplina, para interagir com outras, possibilitando a interdisciplinaridade, desta forma ampliando oportunidades de comunicação e interação entre os saberes relacionados à formação docente. E ainda, a interdisciplinaridade contribui para possibilidades de trabalhos colaborativos entre professores e estudantes, contribuindo para a troca dos fazeres docentes. Como proposto por Japiáçu(1976) é necessário rever as estruturas dos currículos também nos cursos de pós-graduação, para desenvolver autonomia dos futuros docentes.

A discussão sobre uma prática integradora dos conhecimentos bem como dos procedimentos operacionais para aplicá-la deveria fazer parte do cotidiano acadêmico de formação... entretanto, para que se possa investir na formação interdisciplinar dos discentes, é preciso, primeiramente, que se perceba quais são seus saberes e fazeres...a formação deve agregar elementos significativos aos docentes... (SADOYAMA *et al.*, 2016, p. 328). Por fim, com relação às narrativas autobiográficas, eles atuam como uma ação interdisciplinar pois

permitem articular os conhecimentos da área da psicologia da educação voltada para a licenciatura em Educação do campo.

Referências

OAZZI, R.G.; BATISTA, S.H.S.S. e SADALLA, A.M.F.A.(Orgs.). **Formação de Professores: Discutindo o Ensino de Psicologia**. Campinas: Alínea, 2000.p180.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 1991.

BORUCHOVITCH, E. **A psicologia cognitiva e a metacognição: novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 22, n.110-111, p. 22-28, 1993.

BRAGHIROLI, E. M. **Aprendizagem**. Psicologia Geral. 9 ed. Porto Alegre, Editora Vozes, 1990.

BROWN, A. L. **Transforming school into communities of thinking and learning about serious matters**. American Psychologist, v.52, n.4, p.399-413, 1997.

COSTA, E. R. **A intervenção por meio da instrução em estratégias de aprendizagem: contribuições para a produção de textos**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

ELBAZ, F. **Teacher thinking, a study of practical knowledge**. Londres: CroomHelm, 1983.

FERNANDES, D. (2011). Narrativas biográficas na formação inicial de professores de Matemática: Reflexões a partir de um olhar retrospectivo. In E. C. de Souza (Org.). **Memória, (auto) biografia e diversidade: Questões de método e trabalhdocente**. São Salvador; BA: Editora da Universidade Federal daBahia. p. 115-160.

FRISON, L. M. B. ; Simão, A. M. V. Abordagem (auto)biográfica – narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 198-206, maio/ago. 2011.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

GALVÃO. C. Narrativas em educação. In: **Ciência & Educação**. v. 11: p. 327- 345, 2005.

GASTAL, M. L. A.; AVANZI, M. R. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 1, p. 149-158, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150010010>. Acesso em: nov. 2016.

GUERRA, C. **O ensino de Psicologia na formação inicial de professores: constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento de estudantes de licenciatura**. 2003, Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, São Paulo: 2003.

GUERRA, C. T. Conhecimento psicológico e formação de professores. In: (Org.). AZZI, R. G.; BATISTA, H. S. S.; SADALLA, A. M. F. **A Formação de Professores: discutindo o ensino de psicologia** Campinas, SP: Editora Alínea, 2000. p.69-96.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOSSO, M. C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2004.

LAROCCA, P.. O ensino de psicologia da educação sob o olhar de licenciados e licenciandos. In: Roberta Gurgel Azzi; Sylvia Helena Souza da Silva Batista; ; Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla. (Org.). **Formação de Professores: Discutindo o Ensino de Psicologia**. 1ªed.Campinas – SP: Editora Alínea, 2000, v. 1, p. 119-145.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. 2ed. ampl. São Paulo: EPU, 2011.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, M. K; REGO. T. C.; AQUINO, J. G. **Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades**: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade. *Pro-Posições*, v. 17, n. 2 (50) - maio/ago. 2006.

PASSEGGI, M. C. **Narrativa autobiográfica: uma prática reflexiva na formação Docente**. Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/ccsa/docente/conceicao/artpub1.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2010.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SADOYAMA, A. S. P. et al. Saberes e Fazeres Interdisciplinares do/no Campo: desafios e possibilidades para a formação de professores da Educação do Campo. **CIAIQ2016**, v. 1, 2016.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do Ensino**. S. Paulo: Editora Pedagógica. 1972.

WOOLFOLK, A. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

Recebido em 15 de setembro de 2016
Aceito em 9 de novembro de 2016